Ponte de Guaratuba

DER PARANÁ

INFRA PR.GOV.BR

BOLETIM DE OBRA
MARÇO/2025

Obras da Ponte de Guaratuba avançam com a finalização das fundações e pilares das torres principais do trecho estaiado

As obras da Ponte de Guaratuba, no Litoral do Paraná, seguem em ritmo contínuo de avanço. De acordo com o boletim de março de 2025, os trabalhos estão progredindo dentro do cronograma.

Nesse período, teve continuidade a execução das estacas do trecho pré-moldado, que envolveu atividades de cravação, escavação e concretagem, além da fabricação e lançamento das vigas longarinas pré-moldadas e a execução das travessas do trecho pré-moldado.

Foi finalizado também o cimbramento para execução da aduela de partida dos apoios 4 e 5, dando início na concretagem da aduela de partida do apoio 4.

A aduela é um elemento estrutural usado na construção de pontes, em especial as construídas pelo método dos balanços sucessivos, como no caso da Ponte de Guaratuba. Ela funciona como uma "peça" da ponte, construída aos poucos, partindo de um ponto central (como um pilar ou apoio), e avançando para ambos os lados, em um sistema de equilíbrio.

Foto: Consórcio Supervisor Ponte de Guaratuba



Primeira fase da concretagem da aduela de partida

TRECHO ESTAIADO

No trecho estaiado, as estruturas principais ganham forma. As fundações e pilares das torres principais já estão finalizados. Agora, os trabalhos se concentram na construção da chamada aduela de partida, que marca o início da superestrutura sobre os pilares. Para isso, foi concluído o cimbramento (estrutura provisória de suporte) nos apoios 04 e 05, e já foi realizada a primeira das três etapas de concretagem da aduela do apoio 04.

Esse tipo de estrutura é de alta complexidade técnica, pois será o ponto de partida para os segmentos lançados em balanço sucessivo, técnica construtiva típica em pontes estaiadas.

INFRAESTRUTURA DA PONTE

Para a infraestrutura da ponte, até o momento, foram 43 estacas concluídas, sendo 16 do trecho estaiado e 27 do trecho pré-moldado. Ao total, são 64 estacas, sendo 24 no trecho estaiado e 40 no trecho pré-moldado.

Na mesoestrutura, na execução das travessas que receberão as vigas longarinas, há o acumulado de 10 travessas finalizadas de um total de 22 vigas travessas.

Na superestrutura, houve a conti-

nuidade da fabricação das vigas longarinas pré-moldadas, chegando ao final do mês com 76 estruturas fabricadas e 53 lançadas nas travessas.

No trecho pré-moldado teve continuidade o lançamento de placas pré-moldadas de concreto, também conhecidas como pré-lajes sobre as vigas longarinas, onde posteriormente servem de fôrma para a consolidação da laje.

Em março de 2025, foi concluída a concretagem da primeira laje do tabuleiro, correspondente ao vão entre os apoios. Este marco representa a finalização do primeiro dos 20 vãos previstos no trecho pré-moldado da ponte. O trecho estaiado compreende ainda 3 vãos adicionais, totalizando 23 vãos ao longo de toda a ponte.

ACESSOS

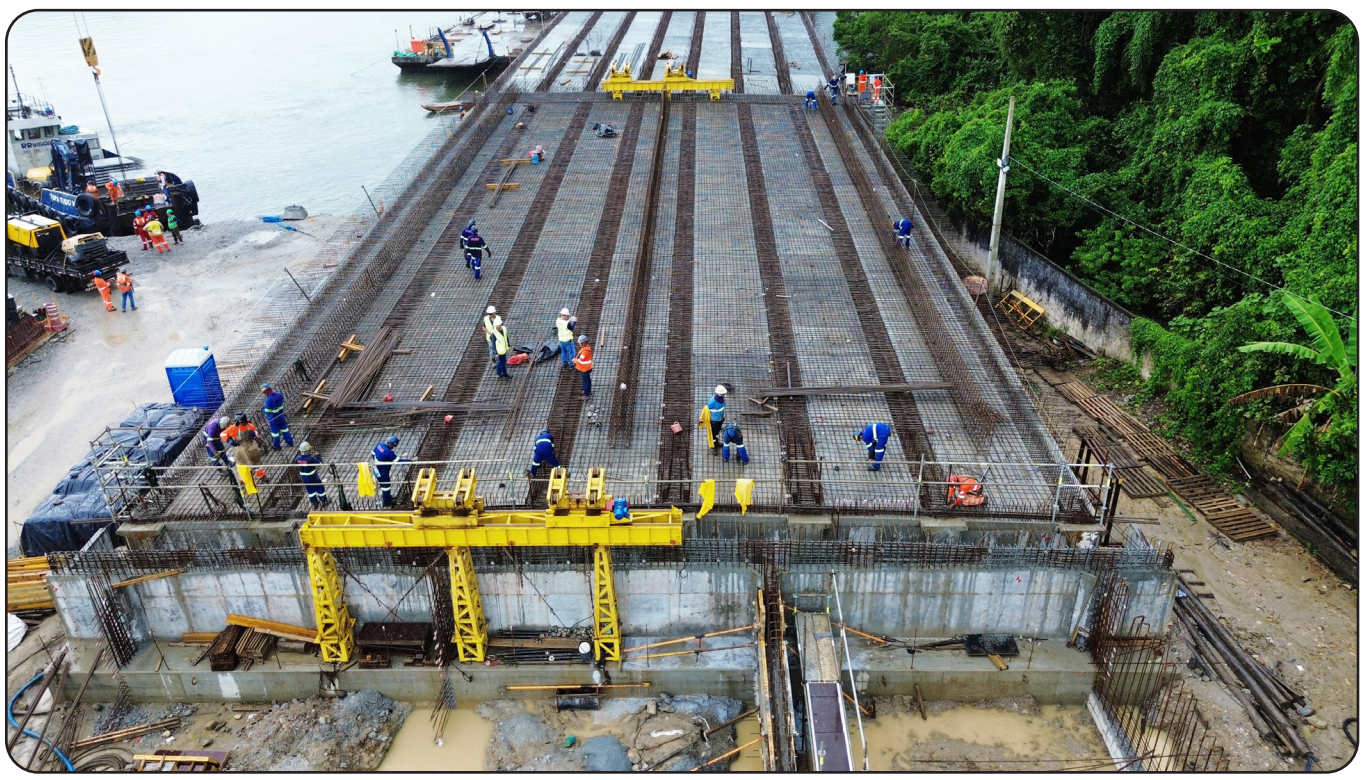
Em relação aos acessos, no lado de Guaratuba, tiveram continuidade os serviços de contenções, com a execução do solo grampeado e estaca raiz nos morros. Também teve início a execução das vigas de coroamento das estacas.

Já no lado de Matinhos, houve a continuidade da implementação do desvio provisório que coincidirá com o futuro acesso a Cabaraquara, com atividades de pavimentação. A pavimentação nesse ramo é composta por regularização do subleito, sub-base, base e revestimento.

QUANTIDADE DE MATERIAIS UTILIZADOS

A obra, prevista para ser entregue em abril de 2026, já utilizou mais de 2 mil toneladas de aço e 14 mil metros cúbicos de concreto. No auge das obras, são 634 pessoas contratadas nas mais diferentes funções, sendo 457 contratadas pelo Consórcio Nova Ponte e 177 subcontratadas trabalhando 24 horas para tirar do papel o sonho da Ponte de Guaratuba.







Ponte de Guaratuba

DER PARANÁ

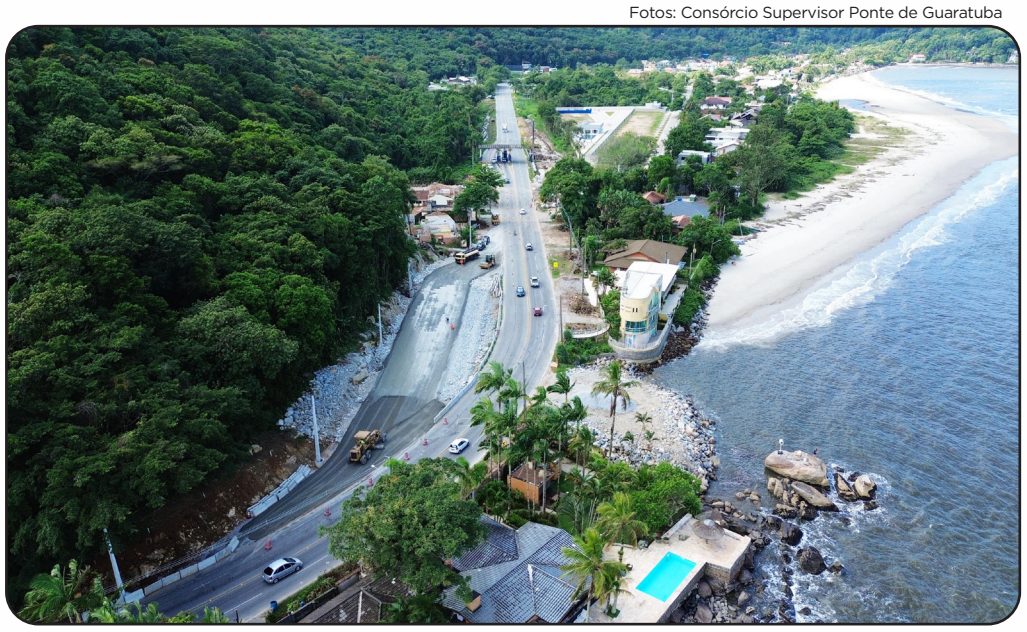
INFRA PR.GOV.BR

BOLETIM DE OBRA
MARÇO/2025

Confira imagens das obras da Ponte de Guaratuba

Fotos: Consórcio Supervisor Ponte de Guaratuba

















Ponte de Guaratuba

DER PARANÁ

INFRA PR.GOV.BR

BOLETIM DE OBRA
MARÇO/2025

Fotos: Consórcio Supervisor Ponte de Guaratuba











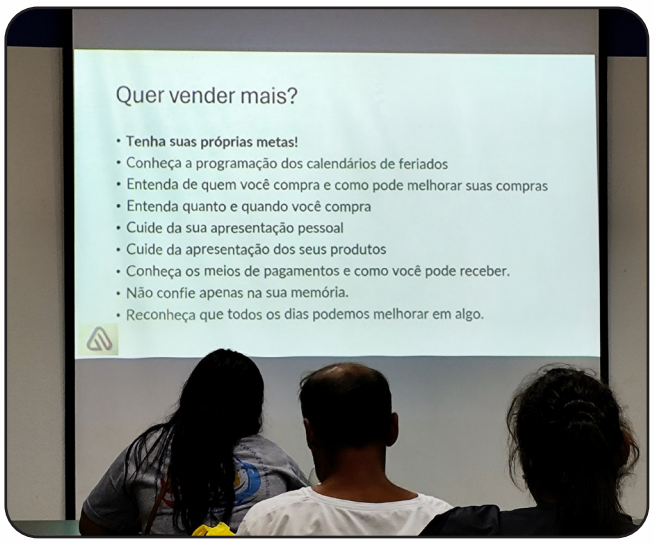
Iniciativas de capacitação impulsionam o desenvolvimento local



Como parte dos Programas Ambientais vinculados à construção da Ponte de Guaratuba, diversas ações de qualificação profissional vêm sendo realizadas com foco no fortalecimento da economia local e na geração de oportunidades para as comunidades do entorno.

Entre os destaques do mês de março, o Programa de Diversificação das Atividades Econômicas Produtivas promoveu três cursos gratuitos voltados à formação e ao empreendedorismo. No dia 21, foi realizado o Curso de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, seguido pelo Curso de Atendimento ao Cliente, no dia 25. Já no dia 28, os participantes tiveram acesso ao Curso de Elaboração de Currículo, Entrevista de Emprego e Realocação no Mercado de Trabalho, iniciativa voltada à preparação profissional e ao fortalecimento da empregabilidade.

Paralelamente, o Programa de Capacitação da Mão de Obra Local e Trabalhadores das Obras segue promovendo a inclusão produtiva das Comunidades Tradicionais. A qualificação realizada no dia 28 de março forneceu ferramentas



práticas para ampliar a autonomia dos participantes, aproximando-os de novas oportunidades no mercado de trabalho, dentro e fora do contexto da obra.

Essas ações reafirmam o compromisso do projeto da Ponte de Guaratuba com o desenvolvimento sustentável e a valorização do capital humano local, ampliando as possibilidades de geração de renda e inserção social no Litoral do Paraná.



MEIO AMBIENTE

Supressão vegetal avança com ações rigorosas de proteção ambiental durante as obras da Ponte de Guaratuba

Durante o mês de março de 2025, as atividades de supressão da cobertura vegetal avançaram em diversos trechos das obras da Ponte de Guaratuba e seus acessos, sempre acompanhadas de medidas técnicas e ambientais que garantem a segurança, o respeito à fauna e à flora local, e a conformidade com a legislação ambiental.

A supressão da vegetação é uma etapa necessária para viabilizar a implantação da ponte e dos acessos viários. No entanto, todas as ações estão inseridas no escopo do Programa de Monitoramento da Supressão da Cobertura Vegetal, que tem como objetivo assegurar que a retirada da vegetação nativa ocorra de forma controlada, segura e responsável.

As atividades de campo são diretamente integradas ao Afugentamento e Resgate de Fauna Silvestre, previamente autorizado pelo Instituto Água e Terra (IAT). Antes do início da derrubada de árvores, as equipes realizam vistorias para localizar animais silvestres, que são resgatados ou afugentados, se necessário, são avaliados por médicos veterinários e realocados em áreas licenciadas para soltura.

Entre os locais que passaram por intervenções no mês de março estão os morrinhos do Pinto e dos Bombeiros, em Guaratuba, e a Prainha, no lado de Matinhos. Também foram iniciadas as frentes de trabalho na região de Caieiras, onde o acesso à ponte está sendo preparado com a limpeza do sub-bosque e a remoção de árvores autorizadas.

O processo inclui etapas como o corte e traçamento das árvores, a remoção de galhos, o empilhamento do material lenhoso e a retirada e replantio de epífitas – plantas como bromélias que são cuidadosamente transferidas após inspeção da bióloga responsável, visando preservar a fauna associada.

Um destaque do mês foi a realocação de uma colmeia de abelhas nativas (Abelha-irapuã) encontrada em um tronco no lado de Matinhos. A equipe técnica adotou um plano de manejo específico, vedando previamente a entrada da colmeia com argila, e, após o corte controlado da árvore, transportou o tronco com o ninho intacto para um fragmento de vegetação próximo. Após a reabertura da colmeia, foi constatado que as abelhas permaneceram saudáveis, demonstrando o cuidado envolvido nas ações de supressão.



Supressão vegetal no acesso para Caieiras





Coleta e inspeção de epífitas em área de supressão vegetal

Em áreas de maior declividade ou proximidade com estruturas como redes elétricas e residências desapropriadas, as operações contaram com o auxílio de retroescavadeiras para direcionar com segurança a queda das árvores. Durante essas atividades, vias foram temporariamente sinalizadas e interditadas, garantindo a segurança dos trabalhadores e da população.

As ações continuam ao longo dos próximos meses, com o monitoramento contínuo por equipes multidisciplinares, sempre com foco na minimização dos efeitos ambientais e na recuperação futura da vegetação. A condução cuidadosa desta etapa reforça o compromisso das obras da Ponte de Guaratuba com o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio natural da região.

Monitoramento do Desembarque Pesqueiro acompanha rotina de comunidades tradicionais de Guaratuba

Como parte dos compromissos socioambientais assumidos nas obras da nova Ponte de Guaratuba, segue em execução o Programa de Apoio às Comunidades Tradicionais, com foco na manutenção das atividades produtivas da pesca artesanal. A segunda etapa do subprograma de Monitoramento Socioeconômico e Compensação da Atividade Produtiva Impactada está em andamento, com ações concentradas nos principais pontos de desembarque pesqueiro da região.

Em março, a equipe técnica responsável realizou visitas de acompanhamento em 14 pontos de desembarque e entrepostos pesqueiros, previamente identificados em estudos do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP-BS/PR) como áreas de alta produção no município de Guaratuba.

As visitas, que ocorreram entre uma e quatro vezes por semana, se estenderam ao longo de todo o dia e envolveram o registro detalhado da atividade pesqueira local. Com apoio de planilhas padronizadas, foram coletadas informações sobre as espécies capturadas, tipos de pesca praticados, petrechos utilizados, volume de produção semanal e diária, entre outros dados relevantes.








Diálogo com as comunidades pesqueiras

Além do trabalho de campo, o mês de março também marcou um momento importante de diálogo com as comunidades pesqueiras. No dia 20/03/2025, foi realizada a primeira reunião de devolutiva dos resultados do monitoramento, na sede da Colônia de Pescadores Z7, abrangendo pescadores das comunidades de Piçarras e Mirim. O encontro também contou com a presença de representantes de outras localidades, como Descoberto, Riozinho, Caieiras, entre outras.

A reunião foi conduzida pelo oceanógrafo Gabriel, responsável pela execução do subprograma. Em sua apresentação, ele contextualizou os objetivos do programa, detalhou suas etapas e apresentou os resultados preliminares coletados entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025. Os dados abordaram inicialmente o panorama socioeconômico das comunidades, seguido dos registros dos desembarques pesqueiros monitorados ao longo dos últimos seis meses. A apresentação foi realizada de forma clara e acessível, promovendo a compreensão e o engajamento do público presente.

A iniciativa reafirma o compromisso do Governo do Paraná com o desenvolvimento sustentável e o respeito às comunidades locais, assegurando que o avanço das obras da ponte ocorra de forma integrada à preservação do modo de vida das famílias que vivem da pesca artesanal em Guaratuba.

Qualidade da água e dos sedimentos é monitorada mensalmente



Malha amostral do monitoramento da qualidade da água e sedimentos do empreendimento. Fonte: Plano Básico Ambiental, MRS Ambiental, 2024.

A preservação ambiental continua sendo uma das prioridades durante a execução das obras da nova Ponte de Guaratuba. Entre os programas em andamento, destaca-se o Programa de Monitoramento e Qualidade da Água e de Sedimentos, que tem como objetivo identificar e acompanhar eventuais alterações ambientais na área de influência do empreendimento.

No dia 14 de março de 2025, foi realizada a 12ª campanha de monitoramento da água. A iniciativa prevê a coleta mensal de água em 10 pontos de monitoramento, com duas dessas localidades analisadas em três profundidades diferentes (superfície, meio e fundo) permitindo uma avaliação mais precisa sobre a dispersão de poluentes e a dinâmica dos sedimentos ao longo da coluna d'água. Já o monitoramento da qualidade dos sedimentos ocorre de forma semestral, em quatro pontos da mesma malha amostral utilizada para a água.



Avaliação de oxigênio dissolvido, turbidez e pH da amostra

